

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Eleição Reitoria

PLANO DE GESTÃO

2026-2030

UEMG VIVA:

**União para fortalecer,
ousadia para inovar.**

Candidato a Reitor

VINÍCIUS DE ABREU D'ÁVILA

Candidata a Vice-Reitora

VANESCA KORASAKI

Minas Gerais

Índice

1. Apresentação.....	03
2. Eixos Propostos.....	06
2.1. Ensino de Excelência e Formação Transformadora.....	06
2.2. Pesquisa e Avanço Científico e Tecnológico.....	10
2.3. Pós-Graduação e Qualificação Acadêmica.....	14
2.4. Extensão e Impacto Social.....	17
2.5. Assistência Estudantil, Inclusão, Diversidade e Permanência.....	19
2.6. Gestão Democrática, Transparência e Governança.....	24
2.7. Valorização de Servidores e Bem-Estar Institucional.....	26
2.8. Infraestrutura, Desenvolvimento Institucional e Sustentabilidade.....	30
2.9. Arte, Cultura, Esporte e Comunicação.....	34
3. Considerações Finais.....	37

1. Apresentação

Prezada Comunidade Acadêmica da Escola de Música, da Escola Guignard, da Faculdade de Educação, da Escola de Design, da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios, da Unidade Abaeté, da Unidade Araguari, da Unidade Barbacena, da Unidade Campanha, da Unidade Carangola, da Unidade Cláudio, da Unidade Diamantina, da Unidade Divinópolis, da Unidade Frutal, da Unidade Guanhanes, da Unidade Ibirité, da Unidade Ituiutaba, da Unidade João Monlevade, da Unidade Leopoldina, da Unidade Passos, da Unidade Poços de Caldas, e da Unidade Ubá.

É com o olhar atento à história desta instituição e projetando com responsabilidade o seu futuro que apresentamos nossa candidatura à Reitoria da Universidade do Estado de Minas Gerais. Nossa trajetória nesta Universidade não é apenas profissional, é uma jornada de aprendizado contínuo ao lado de cada um de vocês, vivenciando de perto a potência transformadora da educação pública, popular, gratuita e de qualidade.

Acreditamos que a Reitoria não deve ser um centro de comando isolado, mas sim um espaço de articulação e facilitação. Nossa união nesta chapa não é apenas administrativa, mas política e ética, fundamentada no princípio de que a gestão universitária deve ser um exercício constante de escuta e construção coletiva. Conhecemos de perto a realidade das nossas Unidades e sabemos que, embora os desafios sejam grandes, a solução passa por uma gestão de portas abertas, que atue para desburocratizar o dia a dia e proteger nossa autonomia com firmeza e coragem.

Nosso projeto de gestão se sustenta no compromisso inegociável com a excelência acadêmica aliada à inclusão. Isso significa fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo que o conhecimento produzido chegue efetivamente à sociedade, e que nossos estudantes encontrem condições reais de permanência e êxito. Para que isso aconteça, propomos uma administração baseada na transparência dos processos, valorizando as instâncias colegiadas e permitindo que a voz da comunidade guie as prioridades institucionais.

Acima de tudo, reconhecemos as pessoas como o maior patrimônio da nossa Universidade. Lutar por melhores condições de trabalho para técnicos e docentes, e por espaços de convivência e aprendizado dignos, é o que dará força à UEMG para que ela continue sendo um farol de desenvolvimento social, científico e cultural. Vislumbramos uma universidade plural, diversa e conectada com as vocações dos territórios onde atua.

Este plano de gestão, que agora submetemos à sua apreciação, é um documento vivo e um convite ao diálogo. Mais do que um conjunto de metas, é um compromisso de trabalho incansável para que a UEMG continue cumprindo sua missão pública. Contamos com sua leitura, suas críticas e, acima de tudo, com sua participação na construção desse futuro.

Vinícius de Abreu D'Ávila

Ciência, Gestão e Compromisso com a UEMG

Doutor em Entomologia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), com período sanduíche na Dalhousie University (Canadá), Mestre em Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Graduado em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com formação complementar em Administração e Marketing, Vinícius D'Ávila construiu sua trajetória acadêmica no cruzamento entre a ciência aplicada e o serviço à instituição pública.

Ingressou na UEMG Passos em fevereiro de 2020, sendo efetivado em março do mesmo ano. Coordenou o Curso de Engenharia Agrônoma (2020-2021), presidiu a Comissão Própria de Avaliação — CPA (2020-2022) continuando como membro até 2025, coordena a Biofábrica de Insetos e o Grupo de Pesquisa NEEPEX (CNPq/UEMG) e exerceu o cargo de Vice-Diretor da Unidade entre 2021 e 2025. Foi membro titular do Conselho Universitário em 2021, quando abriu mão para assumir o cargo de vice-diretoria. Atualmente é Diretor da Unidade Passos, o que lhe confere visão abrangente dos desafios e potencialidades, já que também atua como gestor de contrato do processo de Manutenção Predial e Restaurante Universitário. Atuou como parte do Grupo de Trabalho no processo de Departamentalização da Unidade de Passos.

Na área de Recursos Humanos, foi presidente da Comissão da Jornada Estendida em 2025, Comissão Especial do concurso público de Professor de Ensino Superior do edital 05/2025, além de ter presidido os processos seletivos simplificados da Unidade de Passos nos anos de 2024 e 2025. Como chefia imediata de uma equipe de aproximadamente 500 pessoas, entre docentes, servidores administrativos e terceirizados, acumulou experiência ao longo dos anos em gestão de pessoas.

Durante a carreira como professor, precedendo a UEMG tem experiência como professor da educação básica da rede privada, assim como da rede pública, atuando durante um ano como professor na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em um Sistema Prisional. Durante dois anos também foi professor no Ensino Superior Privado presencial, lecionando como conteúdos principais Metodologia Científica e Educação Ambiental nos cursos de: Pedagogia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas, Administração, Enfermagem e Direito. Já na UEMG atuou nos cursos de Engenharia Agrônoma, Ciências Biológicas Licenciatura, Ciências Biológicas Bacharelado e Biomedicina.

Sua atuação na pesquisa é marcada pela captação de recursos externos — incluindo editais da FAPEMIG com projetos de até R\$ 199 mil — e pela orientação contínua de bolsistas de iniciação científica, extensão e monitoria. Coordena atualmente o programa de extensão da Biofábrica de Insetos com atividades voltadas para educação ambiental e divulgação científica. Como gestor de contratos e fiscal de licitação, Vinícius acumulou experiência administrativa, o que o capacita de forma singular para a gestão reitoral.

É com esse acúmulo de experiência vivida no chão da UEMG do interior que Vinícius D'Ávila se apresenta como candidato a Reitor: um professor que conhece os desafios do tripé universitário, que entende a burocracia por dentro e que aposta, acima de tudo, em uma gestão com afeto e seriedade.



Vanesca Korasaki

Ciência, Gestão e Compromisso com a UEMG

Professora da UEMG, Unidade Frutal desde março de 2014, Vanesca Korasaki é graduada em Engenharia Agrônômica, Mestra em Agronomia (Entomologia) pela Universidade Estadual de Londrina e Doutora em Entomologia pela Universidade Federal de Lavras. Sua paixão pelos besouros é tão expressiva que uma espécie da ordem Coleoptera foi batizada em sua homenagem, marca singular de reconhecimento científico.

Logo após sua nomeação na UEMG, foi chamada pela FAPEMIG para compor a Câmara de Assessoramento em Recursos Naturais, Ciências e Tecnologias Ambientais - CRA (2014-2017). Sua trajetória na Unidade Frutal é marcada pela construção institucional: foi uma das idealizadoras e líderes do processo que resultou no curso *lato sensu* em Agroecologia no Cerrado, atuando como subcoordenadora (2015-2018) e coordenadora (2018-2020). Esse curso serviu de base para o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Ambientais (aprovado em 2017), no qual atuou como subcoordenadora do mestrado (2018-2023) e permanece docente permanente até hoje. Entre 2019 e 2024, também foi docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (Profnit).



Sua liderança e colaboração em redes de pesquisa nacionais e internacionais é consolidada pela atuação em projetos interinstitucionais, como o Projeto em Rede “Biodiversidade do solo para o aumento da produção agrícola e florestal sustentável” (Fapemig), INCT Biodiversidade do Solo, INCT Coleoptera, entre outros. É também organizadora da coletânea de livros “Insetos na Educação”, atualmente em seu quarto volume. Em 2018, integrou a comissão técnica que viabilizou a criação do Curso de Engenharia Agrônômica em Frutal, tornando-se presidenta do Núcleo Docente Estruturante (2019-2021).

Foi membro suplente (2016-2018), titular (2018-2022) e nato do Conselho Universitário (2022-atual). Atualmente, é Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UEMG (2022-2026) e membro da Câmara de Assessoramento em Inovação (CIN II) da FAPEMIG. Como Pró-Reitora, idealizou resoluções que instituíram programas fundamentais de fomento: ProEvento, ProTradução, ProPublic, Pro-PD e BTEC. Pautada pelo compromisso com a equidade e a justiça social, promoveu avanços históricos na UEMG ao reconhecer os desafios da maternidade na ciência e a urgência das ações afirmativas. Sob sua liderança, foram instituídas as resoluções que garantem o acréscimo de prazo na avaliação do Currículo Lattes para casos de licença-maternidade ou adotante, além da Política de Ações Afirmativas para a inclusão de pessoas negras, indígenas, quilombolas, ciganas e pessoas com deficiência na Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade.

Com ela, a chapa ganha uma profissional que conhece a UEMG profundamente, de dentro das Unidades Acadêmicas à Reitoria. Uma gestora que construiu programas de fomento e de expansão para a Universidade, e que compreende o desafio de fazer ciência em uma universidade multicampi, unindo a capital ao interior de Minas Gerais.



2. Eixos propostos

2.1. Ensino de Excelência e Formação Transformadora

A universidade é, por vocação, o lugar onde o conhecimento não apenas se transmite, mas se recria, se questiona e se coloca a serviço da sociedade. É com esse propósito que nossa chapa apresenta o Eixo do Ensino de Excelência e Formação Transformadora como um dos pilares centrais de nossa proposta. Entendemos que a excelência no ensino não se reduz a métricas de avaliação ou *rankings* institucionais. Ela se manifesta, sobretudo, na qualidade da relação entre docentes e discentes, na relevância dos currículos frente aos desafios contemporâneos e na capacidade da instituição de preparar profissionais e cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a transformação social.

Uma formação verdadeiramente transformadora reconhece a diversidade dos perfis estudantis, valoriza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e aposta em metodologias ativas que coloquem o estudante como protagonista do seu próprio aprendizado. Significa, ainda, formar pessoas capazes de enfrentar com ética e responsabilidade os dilemas de um mundo em rápida e profunda transformação. Para isso, é necessário investir continuamente na qualificação docente, modernizar as estruturas pedagógicas, ampliar o acesso às tecnologias educacionais e fortalecer os mecanismos de acompanhamento e permanência estudantil.

Merece especial atenção, nesse contexto, a integração entre teoria e prática nos cursos de licenciatura. A formação de professores exige, mais do que qualquer outra, que o futuro docente vivencie a sala de aula não apenas como objeto de estudo, mas como espaço real de aprendizagem e de construção identitária. As práticas pedagógicas supervisionadas e os estágios curriculares obrigatórios são momentos insubstituíveis dessa formação e precisam ser tratados com a seriedade e o investimento que merecem.

Contudo, um dado preocupante não pode ser ignorado: os cursos de licenciatura enfrentam, de forma crescente, a baixa procura por parte dos estudantes. A desvalorização histórica da carreira docente, as condições de trabalho nas redes públicas e a percepção de baixo retorno financeiro afastam jovens que, em outros contextos, poderiam se tornar excelentes professores(as). Esse cenário configura um risco real para a continuidade da educação básica de qualidade, especialmente em regiões onde a UEMG é a principal e, muitas vezes, a única formadora de professores(as).

Nossa proposta é fortalecer a qualidade da formação oferecida pelas licenciaturas, aprofundando a relação da Universidade com as redes públicas de educação básica, qualificando os campos de estágio e assegurando uma supervisão acadêmica comprometida com o desenvolvimento dos futuros professores. Ao mesmo tempo, pretendemos construir estratégias institucionais que valorizem e atraiam estudantes para a carreira docente, por meio de programas de iniciação à docência, bolsas de incentivo e ações que reafirmem o papel social e o prestígio da profissão de professor.



É nesse sentido que nossa proposta assume um compromisso ousado e inovador: buscar a transformação das licenciaturas da UEMG em referência estadual para a formação de professores, garantindo ao estudante da licenciatura o ingresso no serviço público, como professor em formação, nos moldes de outras carreiras do Estado. Queremos que a UEMG seja reconhecida como a grande escola de professores de Minas Gerais, uma instituição que o Estado e a sociedade olhem como garantia de excelência na formação docente. Para isso, nossa proposta inclui a articulação junto à Assembleia Legislativa de Minas Gerais para a criação de uma lei autorizativa que institucionalize esse modelo, conferindo à UEMG as condições jurídicas, orçamentárias e estruturais necessárias. Uma lei dessa natureza transforma uma proposta de chapa em política pública de Estado permanente.

No campo do acesso, a UEMG percorreu um caminho significativo nas últimas décadas na democratização do ensino superior, com avanços expressivos no Programa de Seleção Socioeconômica de Reservas de Vagas - Procan, que reserva vagas para estudantes negros, quilombolas, indígenas, ciganos, pessoas com deficiência e, desde 2025, adicional de vagas para pessoas trans. Nossa proposta destaca a modalidade de Inclusão Regional, que atualmente reserva 5% das vagas para estudantes que cursaram o Ensino Médio integralmente em escola pública de Minas Gerais. Em muitos casos, as vagas existem formalmente, mas os mecanismos de divulgação são insuficientes.

O ingresso na UEMG acontece majoritariamente por duas frentes principais: o Vestibular Tradicional e o SiSU (Enem). A proposta da chapa é a adoção do vestibular seriado, usando pelo menos a porcentagem de vagas destinadas à inclusão regional, por meio de parcerias com a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, firmando uma estratégia institucional que conecte a universidade ao seu território e devolva à comunidade local o que esta tem de mais valioso: o acesso ao ensino superior público de qualidade. Portanto, propomos transformar essa reserva em uma política ativa e efetiva de vinculação da UEMG com os territórios onde ela atua. Isso significa ir além da reserva no edital, significa apostar no vestibular seriado como instrumento estratégico de vinculação territorial.

Ao distribuir o processo seletivo ao longo dos anos do Ensino Médio, a UEMG passa a estar presente na trajetória do estudante muito antes da decisão pelo curso superior, criando um vínculo contínuo com as escolas públicas e com as comunidades onde atua. Cada etapa do vestibular seriado é, em si, uma oportunidade de divulgação, de aproximação e de reconhecimento mútuo entre a universidade e os jovens que, muitas vezes, ainda não se enxergam como futuros universitários. Fortalecer e expandir essa modalidade é, portanto, uma das formas efetivas de transformar a inclusão regional em realidade cada vez mais concreta.



PROPOSTA DE CURRÍCULO

A atualização e a inovação curricular constituem um dos pilares centrais da nossa proposta para a UEMG. Uma Universidade verdadeiramente comprometida com a qualidade da formação precisa estar em diálogo permanente com as transformações do mundo do trabalho, das tecnologias e das relações sociais, renovando suas práticas pedagógicas com método, coragem e escuta da sua comunidade. Nossa proposta é construir uma cultura institucional em que a inovação seja uma dimensão permanente e compartilhada da vida acadêmica. O uso pedagógico de inteligência artificial (IA) deve ocupar lugar central nessa formação, preparando os docentes para orientar os estudantes no uso crítico e eticamente responsável dessas ferramentas em consonância com as regulamentações federais e estaduais e diretrizes dos órgãos de fomento. Dessa forma é importante a estruturação de grupos de trabalho visando a orientação e regulamentação do uso da IA, além de formação continuada nessa temática.

A Educação a Distância (EaD) ganhou força nos últimos anos, especialmente devido ao Convênio com a Universidade Aberta do Brasil – CAPES. A EaD é uma estratégia de democratização, qualificação e potencialização das atividades, especialmente as de ensino, sendo a única opção em várias regiões do interior de Minas Gerais. A nossa chapa se compromete com a criação de novos cursos de graduação, pós-graduação e extensão em EaD, em acordo com as demandas específicas das comunidades. Para atender essa demanda é ainda necessário ampliar a oferta de cursos à distância e novos polos de apoio presencial, abrangendo localidades onde não há a oferta de ensino superior público.

Outro ponto relevante é a internacionalização da UEMG, que avançou nos últimos anos, mas focou-se especialmente em programas vinculados a países da América Latina. Nossa chapa reconhece que o que foi construído precisa ser continuado e fortalecido, mas ao mesmo tempo é necessário criar as bases da internacionalização para além dos países de línguas portuguesa e espanhola. A primeira estratégia será um programa de oferta do inglês instrumental como componente curricular acessível a todos os cursos. Propomos a oferta institucional de disciplinas e módulos de inglês com foco acadêmico e profissional (leitura de textos científicos, escrita de resumos, comunicação em contextos internacionais). A segunda terá como base a internacionalização em casa, estimulando o Núcleo Docente Estruturante (NDE) a incorporarem referências, autores e perspectivas internacionais nos planos de ensino, estimulando também a oferta de disciplinas em inglês para todos estudantes e criando assim, ambientes acadêmicos em que o contato com a diversidade cultural e científica global seja parte natural da formação, mesmo para quem ainda não teve a oportunidade de sair do país.



A terceira será a criação de um programa institucional que vá ao encontro do Programa Pila, ofertando aos alunos da UEMG bolsas internacionais, essa estratégia tem como objetivo aumentar a procura de discentes dos cursos de graduação e pós-graduação em programas de intercâmbio acadêmico. E por fim, continuaremos apoiando a participação dos docentes em eventos técnico-científicos internacionais, por meio de fomento de diárias, passagens e taxas de inscrições nos eventos técnicos-científicos, publicação de periódicos de circulação global e fomentando um programa de desenvolvimento de competências linguísticas que amplie o alcance acadêmico dos docentes, com o auxílio de parcerias com os Centros e Núcleos de Letras das Unidades Acadêmicas.

Além disso, o internato, etapa formativa obrigatória e intensiva, será prioridade desta chapa. Nossa proposta é criar o Programa Institucional de Bolsas para Realização do Internato (Pro-Internato), destinado a que estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica consigam realizar atividades de Internato fora da cidade em que a Unidade do seu curso está localizada. O objetivo é garantir que a necessidade financeira não seja um obstáculo à formação, permitindo que o aluno se dedique integralmente à prática profissional com a dignidade e o suporte necessários para consolidar sua trajetória acadêmica.

Temas e compromissos prioritários deste eixo:

- Promover a atualização e inovação curricular com foco em metodologias ativas e uso pedagógico de tecnologias, incluindo o uso da inteligência artificial;
- Aprimoramento dos processos de avaliação institucional e dos indicadores de qualidade acadêmica;
- Promoção da qualidade da formação nos cursos de graduação por meio do fortalecimento da articulação entre teoria e prática e da efetiva curricularização das atividades de extensão;
- Formação continuada docente em ensino híbrido e tecnologias educacionais;
- Política de internacionalização da graduação, incluindo inglês instrumental;
- Políticas de facilitação da inserção profissional dos egressos da graduação;
- Articulação legislativa para criação de marco legal das licenciaturas da UEMG como Escola de Formação de Professores do Estado;
- Ampliação e efetivação da política de Inclusão Regional;
- Programa de fomento para a realização do internato;
- Implementar o vestibular seriado, como forma de ampliação e efetivação da política de inclusão regional.



2.2. Pesquisa e Avanço Científico e Tecnológico

A pesquisa é o motor que transforma a Universidade em um agente ativo de desenvolvimento social e científico. Para a UEMG, instituição que, nos últimos anos, viveu uma expansão significativa do seu corpo docente efetivo e, com ele, um vigoroso crescimento de novos grupos de pesquisa e projetos, chegou o momento de consolidar essa produção e projetá-la com ambição e método.

Nossa chapa entende que pesquisa de qualidade não nasce do acaso: ela exige condições institucionais estáveis, estratégias de captação de recursos, redes de colaboração e uma cultura de integridade científica que precisa ser cultivada ativamente. A interioridade da UEMG não é um obstáculo à produção científica. Ao contrário, é uma oportunidade única de desenvolver pesquisas enraizadas nas demandas reais dos territórios mineiros, conectando ciência e sociedade de forma orgânica.

Reconhecemos que muitos docentes da UEMG ingressaram na Universidade nos últimos anos, em plena pandemia, e ainda estão construindo sua trajetória de pesquisa. Nossa proposta é apoiá-los com estrutura, incentivos e redes, não apenas cobrar resultados. Isso significa ampliar os programas de bolsas de produtividade (PQ/UEMG) e bolsa de professor orientador (BPO/UEMG), fortalecer o Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq/UEMG), estimular a formação de grupos interunidades e criar editais temáticos que articulem as vocações regionais com as demandas do setor produtivo e do Poder Público.

Nos últimos anos, a UEMG tem consolidado uma trajetória de aproximação estratégica com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), traduzida por articulações concretas voltadas à captação de recursos e ao fortalecimento da pesquisa institucional. Essa parceria tem se materializado por meio de chamadas públicas de fomento, como a Chamada Fapemig nº 010/2025, que contemplou pesquisadores da UEMG com bolsas e taxas de bancada para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, e a Chamada Fapemig nº 014/2025, voltada ao apoio à infraestrutura de pesquisa na instituição, ampliando as condições materiais necessárias à produção científica de qualidade. Essa articulação crescente representa um avanço significativo no posicionamento da UEMG como Universidade de pesquisa, sinalizando maturidade institucional na busca por financiamento externo e no compromisso com o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no Estado de Minas Gerais.



A excelência na pesquisa não se constrói de forma isolada, ela se alimenta de uma relação viva e permanente com o ecossistema de ciência, tecnologia e inovação do Estado. Nesse sentido, nossa proposta prevê a continuidade e fortalecimento de um diálogo institucional contínuo com a Fapemig. Mais do que acionar a agência pontualmente em busca de editais, queremos cada vez mais manter uma interlocução próxima, propositiva e estratégica, participando ativamente das discussões sobre as prioridades de fomento, apresentando as demandas da UEMG e posicionando a Universidade como parceira relevante no desenvolvimento científico de Minas Gerais. Entendemos que a proximidade com a FAPEMIG é, também, uma forma de ampliar as oportunidades formativas dos nossos estudantes, aproximando a graduação da pesquisa e assegurando que o ensino de excelência que propomos esteja sempre conectado à produção do conhecimento de ponta. Reconhecendo o valor estratégico dessa trajetória, a presente chapa assume o compromisso de continuar aprofundando e institucionalizando essa relação com a Fapemig, ampliando a participação da UEMG em editais e chamadas públicas, diversificando as modalidades de fomento captadas e garantindo que um número crescente de pesquisadores, unidades acadêmicas e cursos de graduação e pós-graduação se beneficiem dessa parceria.

A Editora UEMG será consolidada como um instrumento estratégico de visibilidade e prestígio institucional, atuando como motor de difusão do conhecimento produzido nas diversas Unidades Acadêmicas. Nossa proposta consiste em qualificar sua política editorial por meio da regularidade dos editais para a publicação de livros e coletâneas. Além disso, nos comprometemos com a continuidade do fortalecimento dos periódicos científicos da Universidade para elevar sua classificação nos sistemas de indexação nacional e internacional, expandindo a presença da UEMG em catálogos de relevância e assegurando que a excelência acadêmica de nossa comunidade alcance novos horizontes e públicos, dentro e fora do Brasil.



PLANO DE AÇÃO

O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEMG, criado em 2011, instituiu as diretrizes da política institucional de inovação, propriedade intelectual e transferência de tecnologia da Universidade do Estado de Minas Gerais em 2022 e vem atuando ativamente na gestão dos processos que orientam a geração de inovação, o empreendedorismo de base tecnológica e social, a robótica, as novas tecnologias, a proteção da propriedade intelectual e a transferência de tecnologia, frutos de atividades de ensino, da pesquisa científica, tecnológica e de ações extensionistas desenvolvidas na UEMG.

A proposta da chapa é a continuidade e fortalecimento das ações do NIT, assim como avançar na implantação e gestão de incubadoras de empresas de base tecnológica e social e ao fomento de spin-offs acadêmicas. Nossa meta é institucionalizar o apoio ao empreendedorismo universitário, garantindo que as patentes e tecnologias protegidas pelo NIT encontrem o suporte necessário para se transformarem em soluções de mercado e de impacto social, promovendo o desenvolvimento econômico sustentável em todas as regiões onde a UEMG atua.

Pretendemos incentivar a criação de parques tecnológicos no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais como estratégia estruturante para promover inovação, desenvolvimento regional e transferência de conhecimento, ancorando-se no modelo da Tríplice Hélice. Nesse sentido, a Universidade atuará como polo articulador entre o setor produtivo e o Poder Público, fomentando ambientes de cooperação capazes de transformar pesquisa acadêmica em soluções aplicadas. Serão estimuladas parcerias com empresas, startups e órgãos governamentais, com a criação de marcos institucionais, incentivos à incubação de negócios e apoio à captação de recursos. Além disso, pretende-se integrar os parques tecnológicos às atividades de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação de estudantes empreendedores e ampliando o impacto social e econômico da UEMG nos territórios em que está inserida.





Compromissos prioritários deste eixo:

- Continuidade e fortalecimento de diálogo institucional com a Fapemig, mantendo uma interlocução próxima, propositiva e estratégica;
- Expansão do PAPq/UEMG e das bolsas de professor orientador BPO/UEMG e de produtividade em pesquisa PQ/UEMG;
- Fomento à consolidação de grupos e redes de pesquisa interunidades e interinstitucionais;
- Estímulo à produção científica qualificada, com apoio à publicação em periódicos indexados;
- Incentivo à interdisciplinaridade e à pesquisa estratégica voltada às demandas regionais;
- Busca ativa de parcerias com setor produtivo, Poder Público e agências de fomento — FAPEMIG, CNPq, CAPES;
- Fortalecimento das políticas de ética e integridade na pesquisa;
- Qualificação e expansão da Editora UEMG como instrumento de difusão do conhecimento;
- Fortalecimento da política de inovação, transferência de tecnologia e fortalecimento do NIT;
- Fortalecimento da internacionalização, visando à ampliação de redes de pesquisa.





2.3. Pós-Graduação e Qualificação Acadêmica

A pós-graduação é o termômetro da maturidade acadêmica de uma universidade. Para a UEMG, que consolidou seu quadro de docentes efetivos ao longo da última década e conta hoje com programas *stricto sensu* em diversas áreas e Unidades, este é o momento de dar um salto qualitativo: não apenas criar novos cursos, mas garantir que os existentes se consolidem com excelência, ampliem sua inserção nacional e cumpram sua função social.

A UEMG vivenciou um crescimento acelerado no quantitativo de cursos de pós-graduação. Em 2024 e 2025 foram seis novos cursos (três mestrados e três doutorados). Ainda assim, a Universidade possui lacunas e potencialidades de novos cursos. Entendemos que a expansão da pós-graduação deve ser orientada por vocações institucionais e demandas sociais, não por modismos ou pressões externas. Cada novo programa precisa nascer com base sólida, corpo docente qualificado e projeto claro de inserção regional, em consonância com os documentos orientadores da CAPES. Ao mesmo tempo, os programas já em funcionamento precisam de apoio efetivo para melhorar seus indicadores e ampliar sua visibilidade científica.

A internacionalização da pós-graduação é também uma prioridade. Docentes e discentes da UEMG precisam ter acesso a redes acadêmicas internacionais, participar de eventos científicos, realizar missões de pesquisa e atrair visitantes estrangeiros. Essa agenda é estratégica para que a UEMG ocupe o lugar que merece no cenário da ciência brasileira. Nossa proposta dará continuidade ao que foi construído nas últimas gestões, fomentando a participação de docentes em eventos internacionais, e articulando com o Comitê de Orçamento e Finanças para aprovação dos pleitos da UEMG. A prospecção e submissão de editais de captação de fomento também será a representação do compromisso dessa chapa. Por meio dos Editais da Fapemig, a chapa se compromete a pleitear os editais de fomento para a internacionalização na pós-graduação da UEMG.

A UEMG vem consolidando novas estratégias de fomento à pesquisa e à pós-graduação por meio da criação de diversos programas recentes (Pro-BPG, Pro-Evento, Pro-Public, Pro-Tradução e Pro-PD). Tais iniciativas estimulam a produção conjunta entre docentes e discentes, somando-se ao Estágio Técnico-Científico Internacional no âmbito da Pós-Graduação Stricto Sensu (ETC-PG/UEMG). Destaca-se, ainda, a Resolução n.º 702, de 17 de março de 2026, que dispõe sobre o estudo e o aperfeiçoamento profissional voltados à internacionalização da Universidade, visando impulsionar e institucionalizar atividades de inserção global da nossa comunidade acadêmica.



PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE MOBILIDADE CIENTÍFICA DISCENTE INTERNACIONAL DA UEMG

Avançando nas propostas de novos programas, a diretriz da chapa vem ao encontro das orientações da Capes, que tem como centralidade a produção docente-discente integrada, reconhecendo-a como indicador fundamental da qualidade e da maturidade dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Em consonância com as orientações da Capes, que valoriza a produção e a inserção docente-discente como critérios de qualidade da pós-graduação, a chapa propõe a criação de um programa de apoio voltado ao financiamento da participação de estudantes de pós-graduação em eventos técnico-científicos acadêmicos nacionais e internacionais.

A internacionalização constitui, na contemporaneidade, um dos vetores mais relevantes para a qualificação da pós-graduação brasileira. No modelo de avaliação da Capes, a dimensão internacional ocupa espaço crescente e estruturante: a inserção internacional dos programas aferida por indicadores como publicações em periódicos de circulação global, participação em redes de pesquisa internacionais, mobilidade de docentes e discentes e realização de acordos de cooperação integram os critérios que distinguem programas de excelência, sendo determinante para a obtenção e manutenção dos conceitos mais elevados na avaliação quadrienal.

Nesse sentido, a experiência internacional durante a formação de mestres e doutores não é apenas um diferencial acadêmico, é uma exigência formativa. O contato com outros centros de pesquisa, a participação em grupos internacionais, o acesso a infraestruturas científicas de ponta e o diálogo com perspectivas teóricas e metodológicas diversas ampliam o repertório do pesquisador em formação, elevam a qualidade das produções e fortalecem a posição dos programas nos rankings e avaliações nacionais.

Diante desse cenário, a presente chapa propõe a criação do Programa de Mobilidade Científica Discente Internacional da UEMG, voltado à concessão de bolsas para mestrandos e doutorandos vinculados aos programas de pós-graduação da UEMG. O programa tem como objetivo financiar períodos de estudo, pesquisa ou estágio em instituições estrangeiras de reconhecida excelência acadêmica, contemplando bolsas internacionais, conforme regulamento próprio a ser definido em edital institucional. A iniciativa se articula diretamente com as metas de internacionalização previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027) da UEMG e com as diretrizes da Capes para o fortalecimento da pós-graduação, posicionando a universidade de forma mais competitiva no cenário nacional e ampliando as oportunidades de formação de seus pesquisadores em nível global.



Compromissos prioritários deste eixo:

- Expansão qualificada dos programas de pós-graduação stricto sensu, com apoio à elaboração de propostas de novos cursos (APCNs) e ao processo de avaliação da CAPES;
- Fortalecimento e melhoria contínua dos programas existentes, com instrumentos de avaliação interna e de planos de desenvolvimento;
- Promover a internacionalização da pós-graduação por meio de acordos de cooperação, mobilidade acadêmica e atração de docentes visitantes;
- Ampliação das bolsas institucionais de pós-graduação e fortalecimento dos mecanismos de apoio à permanência dos discentes de pós-graduação;
- Integração entre a graduação e a pós-graduação, estimulando a iniciação científica como porta de entrada para a pesquisa avançada;
- Instituir programa de apoio voltado ao financiamento da participação de estudantes de pós-graduação em eventos técnico-científicos acadêmicos nacionais e internacionais;
- Programa de Mobilidade Científica Discente Internacional da UEMG.





2.4. Extensão e Impacto Social



A extensão é o elo mais concreto entre a Universidade e a sociedade. É por meio dela que o conhecimento produzido nos laboratórios, nas salas de aula e nos grupos de pesquisa se traduz em benefício material e em serviços para as comunidades em que a UEMG se insere. É pela extensão que se estabelece a relação de confiança entre a Universidade e a sociedade. É pela Extensão, também, que a grande constelação de saberes tradicionais, artísticos e culturais adentram a Academia, fomentando a construção do conhecimento. Para uma universidade multicampi como a nossa, presente em dezenove cidades de Minas Gerais, a extensão não é acessória, é componente essencial da identidade institucional.

A curricularização da extensão, exigência legal que determina que pelo menos 10% da carga horária dos cursos de graduação seja composta por atividades extensionistas, tem se tornado cada vez mais importante na concepção e nas reformulações dos Projetos Pedagógicos de Curso. Nossa gestão assume o compromisso de avançar ainda mais nessa agenda, com seriedade e participação, promovendo discussões abertas com docentes, discentes, Fóruns de Cursos e gestores das unidades, para que a extensão se integre definitivamente nos processos formativos de nossos cursos de graduação e pós-graduação.

A relação com o Poder Público municipal e estadual, com as organizações da sociedade civil e com o setor produtivo das regiões onde a UEMG atua é também parte central deste eixo. A Universidade precisa se posicionar como parceira ativa do desenvolvimento territorial, oferecendo serviços e alternativas tecnológicas para os desafios locais, fortalecendo a relação mútua de pertencimento entre as comunidades e a universidade pública. É importante a implementação de serviços nas áreas de práticas de engenharia, arquitetura e urbanismo, bem como o fortalecimento de ações já exitosas nas áreas da Saúde, Meio Ambiente, Agronomia, Direito, Comunicação, Artes, Cultura, Educação, dentre tantas outras.



É necessária a consolidação de programas e projetos estratégicos de extensão, com impacto social relevante, garantindo a continuidade das suas ações. Programas extensionistas de qualidade demandam tempo. A construção da confiança com os territórios e comunidades atendidas, o amadurecimento das equipes, a sistematização das experiências e a produção de conhecimento a partir da prática extensionista são processos que não se completam em curto prazo. A extensão que transforma tanto a realidade social quanto a formação do estudante é aquela que se sustenta no tempo. Diante disso, propomos a possibilidade de fomento a esses projetos, com bolsas de 24 meses, assegurando aos estudantes bolsistas e às equipes docentes as condições necessárias para o desenvolvimento de ações extensionistas consistentes, de impacto social comprovado no médio e longo prazo.

Somado a isso é importante a padronização da definição e da regulamentação dos programas existentes, garantindo a manutenção e a continuidade desses programas, bem como ampliar sua visibilidade por meio do fortalecimento da TV UEMG, expandindo esse canal de comunicação entre a Universidade e a comunidade.

Compromissos prioritários deste eixo:

- Promover a discussão participativa sobre a curricularização da extensão, garantindo apoio às unidades;
- Fortalecimento e ampliação das parcerias com o Poder Público, sociedade civil e setor produtivo nas regiões de atuação da UEMG;
- Ampliação e fortalecimento do Programa de Apoio à Extensão (PAEx/UEMG) e dos editais para projetos estratégicos das Unidades Acadêmicas, voltados às vocações regionais;
- Incentivo à extensão articulada com pesquisa, ensino e a promoção do desenvolvimento regional;
- Fortalecimento da TV UEMG para aproximar cada vez mais a Universidade da Comunidade.



2.5. Assistência Estudantil, Inclusão, Diversidade e Permanência

A UEMG é uma Universidade pública, gratuita, de qualidade e popular. A diversidade de seu corpo estudantil demanda um ambiente acolhedor, que viabilize a permanência do estudante, estimulando a sua participação em atividades de pesquisa, extensão e outras atividades acadêmicas.

Proposta de criação da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil

Em continuidade aos avanços percebidos nos últimos anos, e objetivando proporcionar aos estudantes uma estrutura exclusiva para desenvolvimento, acompanhamento e acolhimento das suas demandas, propomos o encaminhamento formal ao Governo do Estado de projeto que centralize a política de acesso, inclusão e permanência dos estudantes em uma Pró-Reitoria específica, envidando esforços e buscando os apoios necessários para sua concretização. A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil funcionará como ponto de apoio dos estudantes e será responsável por implementar, monitorar e avaliar o Programa Estadual de Assistência Estudantil.

Criação de Documento Institucional do Perfil do Ingressante

Conforme já destacado pela bem-sucedida campanha de 2026, “UEMG, quem conhece defende”, o conhecimento aprofundado sobre uma instituição ou público é essencial não apenas para sua defesa, mas também para o aprimoramento contínuo de suas práticas. Nesse sentido, compreender o perfil dos estudantes com base em dados concretos constitui um elemento fundamental para o planejamento estratégico e a formulação de ações institucionais eficazes.

Questões como a origem dos estudantes, os meios pelos quais conheceram a UEMG, a renda média familiar e a faixa etária são alguns dos aspectos centrais dessa análise. A elaboração de documentos estruturados anuais, como o “Perfil Ingressante” que descrevam e ilustrem de maneira consistente esse perfil é indispensável para a construção de políticas sólidas, capazes de dialogar efetivamente com a comunidade acadêmica.



Políticas de permanência estudantil

O estudante universitário, para ter uma formação completa, precisa desenvolver atividades que envolvam o tripé universitário, sendo ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, a realidade de muitos dos estudantes é que precisam conciliar as atividades acadêmicas com atividades remuneradas para viabilizar custos necessários de permanência, como alimentação e moradia. O Restaurante Universitário é uma política conquistada em 2024, a partir da aprovação de atualização da Lei nº 22.570, de 05 de julho de 2017. Investir na implementação de Restaurantes Universitários em mais Unidades é um compromisso fundamental dessa proposição, assim como ter um olhar mais atento às unidades sem essa perspectiva, considerando as realidades regionais.

Para além das implementações, acompanhar e fiscalizar a oferta de alimentação de qualidade, por meio da construção de contratos e organizações de fluxos, que não somente garanta a segurança alimentar, mas também a segurança dos alimentos. É fundamental evitar o consumo de alimentos ultraprocessados por meio do incentivo contínuo e da promoção de campanhas de alimentação saudável. Considerando que, ao longo dos anos, as principais refeições dos estudantes serão realizadas nos Restaurantes Universitários, torna-se ainda mais importante garantir a qualidade nutricional desses alimentos. Essa abordagem contribui não apenas para a formação de hábitos alimentares mais saudáveis, mas também para a promoção da saúde e do bem-estar de toda a comunidade acadêmica.

Embora a lei que incluiu o Restaurante Universitário como uma política de assistência estudantil também regule políticas relacionadas a Moradia Estudantil, trata-se de pauta ainda pouco discutida. Nesse sentido, criaremos grupos para discussão e proposição de estratégias, com participação ativa da comunidade estudantil, para ampliar o desenvolvimento de iniciativas e programas.



Diversidade e Grupos Minoritários

O papel transformador da Universidade é embasado, em parte, na convivência com a diversidade. A UEMG traz, na sua rotina, a convivência de uma pluralidade de faixas etárias, classes sociais, etnias, religiões, sexualidades, origens, pensamentos políticos, dentre outros. Por isso, é importante que haja, na gestão, um olhar especial para essa diversidade. A proposta de implementação de uma Comissão de Diversidade institucional viria a auxiliar na implementação de ações que valorizem a diversidade e o ambiente plural, tais como:

- Proposição de conteúdos curriculares transversais voltados à diversidade que possam compor os Projetos Pedagógicos de Curso;
- Apoio a eventos e campanhas institucionais voltadas para a valorização de grupos minoritários;
- Promoção de formação continuada do corpo docente e administrativo em relação a pautas de grupos minoritários, tais como letramento racial e de gênero.

Inclusão e acessibilidade (PCD)

A estruturação do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), em 2021, bem como a institucionalização do Programa INCLUA, em 2025, configuram avanços significativos no âmbito das políticas de inclusão da Universidade. Tais iniciativas demonstram o compromisso institucional com a promoção de um ambiente acadêmico mais equitativo e acessível. O nosso compromisso é o de fortalecimento das ações desenvolvidas pelos NAEs, de modo a expandir seu alcance e efetividade. Nesse contexto, destaca-se a importância de consolidar a estrutura organizacional do NAE, assegurando a constituição de uma equipe mínima permanente. Nossa proposta é ampliar os serviços dos NAEs locais, incorporando equipes multidisciplinares e integrando as ações de saúde mental com as políticas de permanência estudantil.

Adicionalmente, faz-se necessária a implementação de ações que promovam o fortalecimento do Programa INCLUA, como a continuidade da oferta de formação continuada para docentes e a criação de mecanismos de incentivo à orientação em políticas de inclusão, como a instituição de bolsas específicas para professores orientadores.



Saúde mental e apoio psicossocial

A saúde mental dos estudantes universitários tornou-se uma das questões mais urgentes da educação superior contemporânea. Pesquisas recentes indicam índices crescentes de ansiedade, depressão, síndrome de burnout e sofrimento psíquico entre estudantes de graduação no Brasil e no mundo, quadro agravado pelo contexto pós-pandêmico, pela pressão acadêmica, pelas desigualdades socioeconômicas e pelo distanciamento dos vínculos familiares e afetivos que muitos estudantes vivenciam ao ingressar na universidade.

A saúde mental, portanto, não é um tema paralelo à missão universitária, é condição para que ela se realize. Diante desse cenário, a presente chapa propõe intensificar ações voltadas para atenção psicossocial de toda comunidade da UEMG. Além disso, é importante continuar promovendo e estimulando a promoção de saúde mental, por meio de realização de campanhas, oficinas, palestras e atividades formativas voltadas à comunidade acadêmica.

Programa Estadual de Assistência Estudantil

Nossa proposta é a de que os valores dos auxílios do Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) sejam fixados e atualizados com base na Unidade Fiscal do Estado de Minas Gerais (UFEMG), índice oficial do Governo Estadual utilizado para correção de valores públicos no âmbito do Estado. Essa medida representa um avanço estrutural na política de assistência estudantil da universidade: ao vincular os auxílios à UFEMG, garante-se a atualização automática e periódica dos valores, protegendo o poder de compra dos estudantes beneficiários contra a defasagem inflacionária e eliminando a dependência de negociações políticas pontuais a cada ciclo de gestão. Trata-se de uma proposta que une justiça social e inteligência administrativa, assegurando que o PEAES cumpra sua função real de política de permanência, com valores que acompanham a realidade econômica dos estudantes e a própria lógica fiscal do Estado de Minas Gerais. Nesse sentido, será necessária uma articulação ampla entre a gestão da Universidade, o Governo do Estado, a Assembleia Legislativa e as representações estudantis a fim de que o PEAES possa manter seus valores sempre com poder real de compra.



Compromissos prioritários deste eixo:

- Instituir o documento do Perfil do Ingressante dos estudantes da UEMG;
- Busca pela correção da defasagem dos valores dos auxílios do PEAES, além da atualização via UFEMG;
- Criação de Comissão Institucional de Diversidade para articular e propor políticas afirmativas;
- Fortalecimento dos NAEs locais com equipes multidisciplinares, incluindo psicólogos, pedagogos e assistentes sociais;
- Ampliação das ações de letramento sobre temas como gênero, raça, orientação sexual e deficiência;
- Ações e atividades voltadas para atenção psicossocial.





2.6. Gestão Democrática, Transparência e Governança

A UEMG é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão fundada nos valores da autonomia, da participação e do pluralismo. Sua legitimidade depende, antes de tudo, da confiança que a comunidade acadêmica e a sociedade depositam nela, essa confiança se constrói com transparência, com diálogo e com processos decisórios que incluam, de forma genuína, docentes, técnicos, discentes e conselheiros.

Nossa proposta de gestão democrática parte da valorização das instâncias colegiadas existentes: o Conselho Universitário (CONUN), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) e o Conselho Curador, não como obstáculos burocráticos, mas como espaços legítimos de deliberação e construção coletiva. Pretendemos vitalizar esses conselhos, garantir a participação efetiva de todos os segmentos e garantir a ampla divulgação das decisões, deliberações e encaminhamentos produzidos em suas reuniões, assegurando que a comunidade universitária tenha acesso transparente e tempestivo a informações que orientam os rumos da instituição.

A transparência ativa será marca da nossa administração. Isso significa publicar, de forma clara e acessível, o orçamento da Universidade, os processos licitatórios, os contratos firmados e os resultados das políticas institucionais. A governança de dados e a transformação digital são aliadas nessa missão: uma UEMG conectada, com sistemas acadêmicos eficientes e informações organizadas, é uma UEMG mais justa e mais capaz.

Propomos também a modernização dos processos administrativos, com foco na desburocratização e na descentralização. As unidades acadêmicas precisam ter mais autonomia para resolver suas demandas cotidianas, sem depender de longas cadeias de aprovação em Belo Horizonte. Ao mesmo tempo, a Reitoria precisa se fazer presente em todas as unidades, especialmente as do interior. A construção de um calendário anual para as reuniões do Conselho Universitário, assim como promoção de reuniões itinerantes, fortaleceria a participação da comunidade, e teria aderência à característica multicampi da UEMG.

Realizar reuniões periódicas envolvendo grupos estratégicos como coordenadores de pesquisa, extensão, NAEs, representantes dos servidores administrativos, entre outros, contribui para ampliar o alcance das demandas e melhorar as trocas e experiências entre as unidades. Para além dos setores administrativos, é importante estabelecer diálogo constante e permanente com os representantes estudantis, como o DCE, e os Diretórios Acadêmicos.



Reconhecendo que cada unidade possui demandas específicas, ritmos próprios e necessidades que a gestão central nem sempre é capaz de antecipar, propomos a descentralização orçamentária, garantindo a cada unidade da UEMG um valor anual de gestão autônoma a ser aplicado conforme as prioridades locais, com transparência e prestação de contas institucional.

Além disso, é nosso compromisso respeitar os resultados de todos os processos eleitorais na Universidade, seja nas Unidades Acadêmicas ou em âmbito geral. Além disso, apoiamos o Projeto de Lei nº 5.365/2026, em tramitação na ALMG, que extingue a lista tríplice na escolha da Reitoria da UEMG. A participação efetiva da comunidade acadêmica no processo de escolha do reitor e do vice-reitor fortalece a democracia, promove maior transparência, representatividade e compromisso institucional, contribuindo para que a gestão universitária esteja alinhada às demandas acadêmicas, científicas e sociais que caracterizam a missão das universidades públicas.

É necessário encarar o desafio da necessidade de avanços na infraestrutura física das unidades acadêmicas, priorizando expansão, acessibilidade, qualificação dos espaços e modernização de laboratórios e salas de aula, de modo a oferecer melhores condições para ensino, pesquisa, extensão e trabalho acadêmico. Para isso é necessário maior interação de trabalho entre Unidades e fortalecer o intercâmbio entre as equipes de compras. Além disso, aumentar a equipe administrativa não é algo que depende exclusivamente da gestão da Universidade, mas continuar lutando nesta batalha será nosso compromisso.

Nossa chapa propõe a realização de um congresso estatuinte destinado à revisão do Estatuto da Universidade, com vistas à sua atualização diante das transformações institucionais e do contexto contemporâneo da UEMG, de modo a assegurar maior clareza normativa, amplitude conceitual e efetiva consonância com os princípios da democracia, da transparência e da participação coletiva.

Compromissos prioritários deste eixo:

- Realizar um congresso estatuinte para revisar o Estatuto da Universidade de maneira a adequá-lo à nova realidade da UEMG, tornando-o mais claro, abrangente e democrático;
- Modernização dos sistemas de gestão acadêmica e administrativa, com foco na desburocratização;
- Governança de dados e transformação digital como ferramentas de gestão eficiente;
- Descentralização administrativa com ampliação da autonomia das unidades acadêmicas;
- Comunicação institucional transparente, ativa e comprometida com o acesso à informação;
- Presença sistemática da Reitoria em todas as Unidades, por meio de visitas regulares e reuniões descentralizadas.



2.7. Valorização de Servidores e Bem-Estar Institucional

A UEMG precisa de uma gestão que reconheça, apoie e lute pelos direitos de seus servidores, concretizando o compromisso com a excelência acadêmica. Por isso, acreditamos na importância da formação continuada, voltada para o desenvolvimento das competências essenciais a cada função. A gestão de pessoas baseada em competências complementa essas ações, permitindo acompanhar o progresso de cada servidor. Valorizar a comunidade acadêmica é um compromisso desta chapa.

É necessário o estabelecimento de diálogo imediato com o Governo do Estado de Minas Gerais para debater as condições de carreira, remuneração e planos de progressão de docentes e técnicos. Sabemos que o caminho é longo e que as amarras fiscais são reais, mas a UEMG precisa ter voz ativa nessas negociações. É nosso compromisso alçar a voz com firmeza e transparência nas tratativas sobre a carreira do servidor.

O plano de carreira docente da UEMG tem uma história que precisa ser contada com honestidade: conquistado a partir das negociações decorrentes da greve de 2016, o plano foi firmado, mas nunca implementado. Ele representa o adiamento sistemático da valorização de um corpo docente que, no mesmo período, foi profundamente transformado: a realização de concursos públicos tornou a UEMG uma universidade com a maioria de seus professores em regime de efetividade, profissionais que escolheram a instituição, que nela investiram sua trajetória e que seguem aguardando o cumprimento de um compromisso.

A presente chapa assume o compromisso de apoiar ativamente as negociações da categoria com o Governo do Estado para a efetiva implementação do plano de carreira docente, sempre se posicionando como interlocutora comprometida com a pauta docente, colocando o peso institucional da universidade a serviço dessa negociação e garantindo que a voz da categoria chegue com força às instâncias decisórias do Estado. Nesse sentido, o regime de Dedicação Exclusiva precisa ser convertido em opção e não concessão ao professor da UEMG e precisa ser incorporado definitivamente à condição docente na Universidade.

Além disso, é fundamental promover a valorização dos cargos de gestão dentro da Universidade — como coordenações de curso, chefias de departamento, direções acadêmicas, coordenações de pesquisa, de extensão, dos NAEs, de centros e núcleos, entre outros —, assegurando o reconhecimento institucional dessas funções e a concessão de gratificações compatíveis com as responsabilidades exercidas.



Em relação aos servidores Técnicos e Analistas Universitários, é preciso garantir e fortalecer a Comissão Permanente de Gestão dos Técnicos Administrativos (CPGTA), garantindo a participação da categoria nas decisões sobre a carreira e as atividades exercidas pelos servidores. O plano de carreira e desenvolvimento profissional é uma prioridade para promover o crescimento dos servidores e consolidar a UEMG como referência em formação acadêmica, produção científica e atividades institucionais. Seguindo as normas da Administração Pública, a chapa “UEMG ViVa” buscará articular e acompanhar, apoiar e cobrar o cumprimento das progressões e promoções previstas legalmente, garantindo que oportunidades de valorização e reconhecimento sejam efetivamente implementadas para docentes e técnicos-administrativos.

Recentemente foi instituído Programa de Incentivo à participação de Técnicos e Analistas Universitários nas atividades de pesquisa ou extensão da UEMG (BTEC), que concede bolsas de pesquisa e extensão para técnicos e analistas universitários, um avanço para a Universidade, mas além de continuar o avanço nas ações de pesquisa e extensão é preciso investimentos em formação continuada desses servidores. A proposta da chapa é um programa de fomento que estimule a formação continuada. A proposta irá possibilitar que técnicos e analistas universitários realizem treinamentos específicos da área de atuação. Esse programa será estratégico, especialmente com a chegada dos novos concursados.

Além das questões estruturais de carreira, nossa proposta investe no bem-estar cotidiano dos servidores. Isso significa programas de formação continuada, políticas de saúde física e mental no trabalho, ambientes organizacionais que combatam o assédio e a discriminação, e mecanismos de reconhecimento que valorizem o esforço e a dedicação de quem constrói a UEMG no dia a dia.

Para estimular a atenção à saúde física e mental, com iniciativas que incentivem hábitos saudáveis, prevenção de doenças e suporte emocional, propomos a implementação de programas de orientação, acompanhamento e apoio. Campanhas de conscientização para prevenção e combate a situações de assédio e violência precisam ser permanentemente mantidas, garantindo a boa convivência e o respeito à diversidade e à alteridade.



A presença crescente de mulheres na Universidade exige que a UEMG esteja comprometida com essa realidade, assegurando condições institucionais que reconheçam e respeitem as especificidades da maternidade em todas as suas fases. A proposta da chapa é a criação ou adequação de salas de amamentação e fraldários nas unidades da UEMG. Esses espaços devem ser dignos, privativos, higienizados e adequadamente equipados. Propomos que a implantação desses ambientes siga um protocolo sanitário, garantindo padrão mínimo de qualidade em todas as unidades, independentemente do porte ou da localização. A existência desses espaços deve ser amplamente divulgada à comunidade acadêmica, com sinalização clara e acesso facilitado.

A ausência de suporte para o cuidado de crianças pequenas é um dos fatores que mais impactam a permanência e o desenvolvimento profissional de mulheres no mercado de trabalho. Nossa proposta é que a UEMG assuma um papel ativo de articulação, apoio e facilitação para viabilizar soluções concretas para suas servidoras, seja por meio de parceria com prefeituras municipais, visando o estabelecimento de creches ou vagas prioritárias para filhos de servidoras da UEMG ou ainda, defendendo a criação de programas específicos para servidoras públicas estaduais em período de maternidade, junto ao Estado de Minas Gerais.

A manutenção regular de concursos públicos será priorizada, em constante diálogo com as direções das Unidades, de forma planejada e transparente, com participação ativa das comunidades locais nesse planejamento. Além disso, é preciso garantir a nomeação imediata dos candidatos classificados nos concursos já realizados para docentes, técnicos e analistas universitários.





Compromissos prioritários deste eixo:

- Diálogo permanente com o Governo do Estado para revisão dos planos de carreira e remuneração de docentes e técnicos;
- Articulação junto à ALMG e ao Executivo estadual para ampliar a autonomia financeira e orçamentária da UEMG;
- Articulação para ampliação do quadro de servidores efetivos por meio de novos concursos públicos;
- Articulação para nomeação dos cargos de concurso de docentes, técnicos e analistas universitários;
- Articulação para criação de cargos em lei para docentes, técnicos e analistas universitários, possibilitando concursos para preenchimento de todas as vagas temporárias;
- Ampliação do número de servidores técnicos e analistas universitários;
- Defesa da Dedicção Exclusiva (DE) como opção para todos os docentes;
- Negociação para criação de Funções Gratificadas para a Gestão Universitária;
- Programas de formação continuada e qualificação acadêmica para docentes e técnicos-administrativos em todos os níveis;
- Políticas de saúde física e mental no trabalho, com atenção especial ao combate ao assédio e às discriminações;
- Compromisso da qualidade de vida no trabalho como prioridade transversal da gestão.



2.8. Infraestrutura, Desenvolvimento Institucional e Sustentabilidade

A missão acadêmica da UEMG somente se realiza plenamente quando os espaços físicos, tecnológicos e organizacionais estão à altura das ambições da comunidade. Ambientes bem cuidados, laboratórios modernos e infraestrutura digital robusta são condições de excelência, diretamente ligadas à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Além disso, é importante que a Universidade não dependa de instalações cedidas, alugadas ou provisoriamente disponibilizadas. Nesse sentido, é imprescindível a mobilização em prol da consolidação de um patrimônio próprio, assegurando estabilidade e independência para o pleno exercício de suas funções.

Nossa proposta parte de um compromisso com a escuta. Antes de decidir onde investir, nossa gestão realizará um levantamento participativo das necessidades de infraestrutura em todas as unidades acadêmicas, envolvendo diretores, docentes, técnicos e estudantes. O planejamento das intervenções será transparente, com cronogramas publicados e atualizados, e os recursos serão aplicados com critérios claros de prioridade.

Para tanto, propomos trabalhar no sentido da criação de uma Gerência de Infraestrutura Física, promovendo um levantamento completo das demandas nas unidades. Isso permitirá planejar manutenções, reformas e obras de forma estratégica, priorizando os espaços mais críticos e garantindo que todos os ambientes atendam às necessidades da comunidade acadêmica.

Estão no foco inicial:

Campus BH: articulação para viabilidade financeira, atualização do projeto e execução da construção. Dialogar com a comunidade acadêmica sobre a estratégia de um campus concentrado, viabilizando maior integração entre as unidades e ampliação das políticas de permanência estudantil.

Unidade Acadêmica de Ubá: articulação para viabilidade financeira, buscando apoio dos governos federal, estadual e municipal e parlamentares, visando atualização do projeto executivo e execução da obra. Curso de Cinema e Animação em Cataguases: Implementar parceria com o Colégio Cataguases para uso do espaço e desenvolvimento das atividades acadêmicas, sobretudo nas pesquisas fomentadas pela Fapemig.

Unidade Acadêmica de Barbacena: regularização do terreno próprio e contratação de projeto executivo para futura instalação da unidade.



UNIDADES ACADÊMICAS

Unidade Acadêmica de Leopoldina: estudo de viabilidade para reforma do imóvel cedido pela União e negociação para doação do prédio para a Universidade, garantindo melhores condições de infraestrutura.

Unidade Acadêmica de Passos: atualização do projeto executivo para conclusão do bloco 5, incluindo auditório, além de doação dos imóveis que hoje são cedidos pelo Estado ou União, como o Bloco 06, incluindo o Restaurante Universitário e o Bloco 07, a Fazenda Experimental.

Unidade Acadêmica de Diamantina, Poços de Caldas e João Monlevade: estudo de viabilidade para ampliação da Unidade, priorizando, inclusive, que passem a funcionar em imóveis próprios

Unidade Acadêmica de Frutal: doação dos imóveis da extinta Fundação Hidroex junto à Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais (Seplag);

Unidades Acadêmicas de Divinópolis, Ituiutaba e Carangola: reformas de acessibilidade e modernização, em parceria com a Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade, por meio de Termo de Descentralização de Crédito Orçamentário, garantindo que cada espaço seja seguro, acessível e adequado às atividades acadêmicas e administrativas;

Unidades Acadêmicas de Ibirité: Apesar da importante parceria com a Fundação Helena Antipoff, é fundamental a construção ou posse de um espaço independente para maior autonomia e possibilidade de ampliação.

Unidades Acadêmicas de Araguari e Guanhães: Iniciar discussões de estruturação das Unidades com sedes próprias.

A sustentabilidade ambiental é também parte constitutiva deste eixo. A UEMG tem a responsabilidade de ser um exemplo de gestão ambiental responsável no uso de energia, no manejo de resíduos, no consumo de água e nos padrões de mobilidade. Integrar a sustentabilidade à gestão da infraestrutura não é apenas um gesto simbólico: é coerência com os valores que defendemos na extensão e na pesquisa.

Por fim, a construção do campus de Belo Horizonte, projeto que reuniria as unidades da capital em um espaço físico integrado, permanece como uma das aspirações estruturantes da Universidade. Nossa chapa dará passos concretos nessa direção, articulando junto ao Governo do Estado os recursos e as condições para que esse projeto se torne realidade.



Gestão eficiente, digital e íntegra

A UEMG possui uma estrutura administrativa compacta diante da quantidade de demandas, com sistemas já padronizados, mas que precisam ser simplificados e aprimorados para tornar os processos mais ágeis, garantindo integridade e confiança. O movimento “Viva a UEMG em todo lugar” propõe otimizar o uso dessas ferramentas, identificando oportunidades de melhoria e promovendo maior integração entre as unidades, de modo a tornar a administração mais eficiente e próxima da comunidade acadêmica. Entretanto, é preciso participação ativa das Unidades na construção do planejamento estratégico assim como da definição de prioridades.

Um caso de sucesso implementado em 2025 foi o Almoxarifado Virtual para as Unidades. Isso contribuiu em vários aspectos como: (1) minimizar o tempo de espera de compra; (2) respeitar a individualidade de cada unidade, pois o que pode ser urgente para uma, pode não ser para a outra; (3) Reduzir demanda de espaço físico para armazenamento de insumos; (4) Redução de risco de vencimento de produtos não utilizados. Entretanto, o Almoxarifado Virtual atualmente é restrito a materiais de escritório. Ampliar essa estratégia para produtos de limpeza e posteriormente insumos de outras áreas como manutenção predial, promove maior dinamismo e autonomia das unidades assim como da Universidade.

Busca-se também fortalecer a governança de dados, assegurando que informações institucionais estejam organizadas, acessíveis e sejam confiáveis. Isso permite que decisões sejam tomadas de maneira mais ágil, com transparência e segurança nos procedimentos internos.

No campo da integridade e da conformidade, o foco é avançar na aplicação das normas e diretrizes já existentes da Administração Pública, garantindo o cumprimento rigoroso de regras e procedimentos de forma clara, consistente e responsável, com auxílio da Assessoria de Apoio ao Controle Interno, da Controladoria Seccional e da Procuradoria Jurídica para orientar e consolidar boas práticas institucionais.



No âmbito acadêmico, outra frente estratégica é o aprimoramento de documentos Institucionais e digitais, em especial o diploma. O demorado tempo entre a colação de grau e o recebimento do diploma mostra uma das fragilidades atuais. O diploma digital visa dar maior agilidade, mas também segurança. Portanto, serão empreendidos esforços para automatizar a emissão de documentos.

Com essas ações, a UEMG avança em direção a uma administração organizada, íntegra e bem articulada, preparada para atender às demandas acadêmicas e institucionais de forma moderna, segura e transparente, respeitando a realidade e as capacidades de cada unidade.

Compromissos prioritários deste eixo:

- Levantamento participativo das necessidades de infraestrutura em todas as unidades, com plano de intervenções priorizado e transparente;
- Modernização tecnológica: conectividade de alta velocidade em todas as unidades, renovação da infraestrutura de laboratórios e equipamentos;
- Aprimoramento de sistemas de gestão acadêmica integrados com foco em modernização na emissão de documentos oficiais;
- Aprimoramento no processo de aquisição de insumos com foco na expansão de políticas de Almoxarifado Virtual;
- Política de sustentabilidade ambiental: gestão de energia, resíduos e água nas unidades acadêmicas;
- Planejamento e uso eficiente dos espaços físicos, com foco na acessibilidade e no bem-estar da comunidade;
- Avanços concretos no projeto do campus integrado de Belo Horizonte;
- Ampliação e manutenção da infraestrutura das unidades do interior, com atenção especial àquelas com maior déficit estrutural.



2.9. Arte, Cultura, Esporte e Comunicação



A UEMG é uma universidade singular no cenário do ensino superior. Sua identidade é indissociável das artes, da cultura e da criação: nasceu de unidades com tradição histórica nas artes visuais, na música e no design, e carrega esse patrimônio como traço constitutivo de sua vocação institucional. Ao mesmo tempo, é uma universidade presente em dezenove municípios de Minas Gerais, com responsabilidade territorial que vai além da sala de aula: ela é agente cultural, esportiva e comunicacional nas comunidades em que se insere.

A arte e a cultura não são dimensões decorativas da vida universitária. São formas de conhecimento, resistência e construção de identidade. Uma universidade que produz conhecimento científico e tecnológico, mas que não cultiva a sensibilidade, a imaginação e a expressão criativa de sua comunidade, forma profissionais incompletos. Nossa chapa entende que o fortalecimento da dimensão artística e cultural da UEMG é condição para a formação integral dos estudantes e para o cumprimento da sua função social.

Nesse sentido, nos comprometemos com o fortalecimento das iniciativas existentes nas diversas unidades, como festivais, mostras, exposições, grupos artísticos, bandas e corais, conferindo-lhes visibilidade, continuidade e suporte institucional. O compromisso será com as condições para que cada unidade possa desenvolver sua vocação cultural com recursos, apoio técnico e reconhecimento institucional. Para isso, propomos a realização de um mapeamento cultural da UEMG, com levantamento sistemático de grupos, coletivos, espaços e iniciativas artísticas em todas as unidades, como base para um plano de fomento e visibilidade.



O esporte também compõe o horizonte desta proposta. A vida universitária saudável, coletiva e plural depende de espaços e programas que estimulem a atividade física, a convivência e o bem-estar. Nossa chapa propõe o fortalecimento das atividades esportivas na UEMG, por meio do apoio institucional, com ênfase nos jogos universitários intercurso e interunidade, promovendo a integração entre as unidades e o sentimento de pertencimento à UEMG.

A comunicação institucional é uma dimensão estratégica que atravessa, de forma indissociável, o ensino, a pesquisa e a extensão e, como tal, merece tratamento equivalente ao que se dá às demais políticas acadêmicas da Universidade. Nossa gestão assume o compromisso de criar uma Política Institucional de Comunicação da UEMG, instrumento normativo que estabeleça diretrizes, responsabilidades e recursos para a comunicação em todas as suas dimensões: institucional, científica, comunitária e digital. Para garantir que essa política seja construída de forma participativa e tecnicamente qualificada, propomos a constituição de uma Comissão de Comunicação, integrada por docentes, pesquisadores e técnicos administrativos das diversas unidades acadêmicas, com atribuição de elaborar, acompanhar e avaliar continuamente a implementação dessa política.

Um ponto crítico dessa agenda é a divulgação científica. A UEMG produz conhecimento relevante em todas as regiões de Minas Gerais, mas esse conhecimento ainda alcança de forma limitada a sociedade que o financia. Para reverter esse quadro, propomos a criação de um Núcleo de Divulgação Científica, responsável por traduzir a produção acadêmica da Universidade para linguagens acessíveis ao público não especializado, ampliando o impacto social da pesquisa institucional. A TV UEMG, canal já existente e com capilaridade reconhecida, será um dos instrumentos centrais dessa estratégia, com a estruturação de uma programação regular de divulgação científica que dê visibilidade às pesquisas, às inovações e às iniciativas de extensão desenvolvidas nas unidades. Esse conjunto de ações posiciona a UEMG não apenas como produtora de conhecimento, mas como instituição que comunica, dialoga e presta contas à sociedade mineira.



Nesse sentido, a consolidação da TV UEMG, mencionada também no eixo de extensão, assume aqui seu papel comunicacional pleno: um canal audiovisual que dê voz às pesquisas, aos projetos de extensão, às produções artísticas, aos eventos esportivos e às histórias das comunidades acadêmicas espalhadas por Minas Gerais. A TV UEMG não é apenas um instrumento de divulgação institucional; é um espaço de produção de conteúdo, de formação de estudantes de comunicação, jornalismo e audiovisual, e de expressão da identidade plural da Universidade. Propomos que a TV UEMG seja desenvolvida com participação estudantil ativa, integrando-se às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos da área de comunicação e artes.

A comunicação digital será igualmente prioritária. As redes sociais, os portais institucionais e os boletins eletrônicos precisam ser tratados com profissionalismo, consistência e linguagem acessível, alcançando públicos diferentes, da comunidade acadêmica às famílias dos estudantes, dos parceiros institucionais à sociedade em geral. Uma presença digital forte e bem cuidada é também uma forma de combater a desinformação sobre a universidade pública e de reafirmar seu valor para Minas Gerais.

Por fim, reconhecemos o potencial da UEMG como produtora e difusora de conteúdo científico e cultural de qualidade. A articulação entre a Editora UEMG, os periódicos científicos, a TV UEMG e as plataformas digitais pode constituir um ecossistema comunicacional robusto, capaz de projetar a imagem da Universidade, ampliar sua influência e conectar sua produção intelectual e artística a públicos cada vez mais amplos, dentro e fora do Brasil.

Compromissos prioritários deste eixo:

- Apoio técnico e reconhecimento institucional da Arte e da Cultura da UEMG, com mapeamento e fomento às iniciativas culturais em todas as unidades;
- Criação e consolidação da TV UEMG como canal audiovisual com participação estudantil e articulação com ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecimento da presença digital da UEMG, com comunicação acessível, consistente e voltada a públicos diversificados;
- Fortalecimento das atividades esportivas na UEMG.

3. Considerações Finais

Este Plano de Gestão é, antes de tudo, uma carta de compromisso. A gestão universitária se faz com honestidade, dedicação e disposição para o diálogo constante. Cada página aqui escrita foi pensada a partir da escuta da comunidade acadêmica e da observação cuidadosa da realidade da UEMG: seus avanços notáveis, suas lacunas persistentes e seu potencial ainda a ser plenamente explorado e concretizado.

Convidamos toda a comunidade acadêmica a continuar este diálogo, a apontar o que falta, a ajustar o que precisa ser melhorado e a construir conosco a UEMG que Minas Gerais merece: integrada, forte e de todos.

Vinícius de Abreu D'Ávila e Vanesca Korasaki
Candidatos à Reitoria e Vice-Reitoria da UEMG
2026-2030